



**CIDADE-CAIXA DE MÚSICA, CIDADE-OUVIR:
A Sinfonia das Buzinas de Avraamov em Baku e Moscou 1923/24
Uma miniatura em arqueologia da mídia**

por Siegfried Zielinski¹

Tradução: Flávio Amancio

Revisão: Fabiana Grieco Cabral de Mello)

Resumo

O autor analisa a *Sinfonia das Buzinas*, executada em Moscou e Baku, como um exemplo de arqueologia da mídia. A sinfonia, composta por três partes denominadas *Alarme*, *Luta* e *Apoteose da Vitória*, incluiu sons de canhões, rifles, metralhadoras, aeroplanos, sirenes de navios e indústrias, sinos, fanfarras, bem como as execuções da melodia da *Internacional* pela idealista multidão dos participantes. O texto aborda experiências de uma sociedade que teve problemas na passagem dos ritmos lentos do modo de produção agrário para o envolvente, ainda que alienante, universo industrial da técnica e do trabalho.

Palavras-chave: Sinfonia das Buzinas, mídia, ritmos

Abstract

¹ Kunsthochschule für Medien Köln – KHM - Escola Superior de Artes da Mídia de Colônia / European Graduate School - Saas-Fee, Suíça - <http://www.egs.edu/faculty/zielinski.html> Siegfried Zielinski nasceu em 1951, estudou Filosofia, Teatro, Filologia Alemã, Estudos da Mídia, Ciências Políticas e Lingüística em Marburg, Alemanha. Doutor em Ciências da Mídia pela Universidade Técnica de Berlim. Trabalhou como professor de Estudos Audiovisuais na Universidade de Salzburg, Áustria, onde fundou o departamento Audiovisual. Foi reitor e diretor da Escola Superior de Artes da Mídia de Colônia, na área de Estudos Audiovisuais e de Comunicação. É membro da Academia de Filmes Europeus (European Film Academy – EFA), da Academia de Artes de Berlim (Academy of Arts Berlin), da Faculdade de Graduação Européia (Faculty of the European Graduate School), do Centro para Cultura e Comunicação de Budapeste (Budapest Center for Culture and Communication - C3) e da Sociedade da Lanterna Mágica da Grã-Bretanha (Magic Lantern Society of Great Britain). Professor de midiologia e tecno-cultura na Escola de Graduação Européia (European Graduate School) em Saas-Fee, Suíça. Sua obra *Archäologie der Medien*, publicada em 2002, foi traduzida da versão inglesa por Carlos D. Szlak e publicada no Brasil com o título *Arqueologia da Mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir* (São Paulo, 2006). O livro é o quinto volume da *Coleção Comunicações*, publicada pela Editora Annablume.





This article analyses the Symphony of Horns, performed in Moscow and Baku, as an example of the archaeology of media. The symphony, composed by three parts named *Alarm*, *Fight* and *Apotheosis of Victory*, includes sounds of cannons, rifles, machine guns, airplanes, horns of ships, factories, bells and fanfares, as well as the melody of the *International* performed by an idealistic crowd of participants. The text also deals with the experiences of a society that had problems in the transition of the slow rhythm of the agrarian mode of production to the seductive, though alienating, industrial universe of work and technique.

Key words: Symphony of Horns, media, rhythms.

"As sirenes das fábricas apitavam. Buzinas de máquinas davam um concerto. Músicas e canções calavam-se. Somente pessoas e bandeiras e de novo pessoas. Os sons da *International* nadavam nas ondas das torrentes de pessoas."

"Os instrumentos dessa curiosa e extraordinária orquestra estão dispersos: no pátio do *Moges* jaz uma contrução rude onde foram fixados cinquenta apitos de locomotiva e três sirenes. Do outro lado do rio Moskava, do outro lado do Palácio do Trabalho, a *bateria*, que faz o papel do tambor, baterias de canhões. Soldados do exército vermelho dão salvas de tiros. O regente... precisava ficar um pouco mais alto que o habitual, em cima do telhado de uma casa de quatro andares, pois assim, podia-se ver dos dois lados do rio. A postos! Os estudantes do conservatório, entre os quais ainda alguns que são crianças, apressam-se para as alavancas dos arames ligados diretamente às buzinas. Cada buzina toca uma nota. Em cima do telhado, o regente dá um sinal com a bandeira... A bateria troveja pesado e rola como um eco berrante por Zamoskworetschje (bairro de Moscou)... O que veio depois, somente os que estavam à distância puderam ouvir. Os participantes e





os presentes se preocupavam somente, como eles poderiam tapar suas orelhas fortemente, para que seus tímpanos não estourassem"².

Ambas as citações derivam de discussões contemporâneas de acontecimentos, que foram executados somente duas vezes: em 7 de novembro de 1923, no horário de almoço no centro de Moscou, e um exato ano antes na capital do Azerbaijão, Baku. Estes acontecimentos tratam da mais poderosa sinfonia urbana que já foi encenada. Seu compositor foi Donkosak Arsenij Michajlovich Krasnokutskij (1886-1944), que também trabalhava sob o pseudônimo de Avraamov. Ele foi músico-teórico, acústico, construiu numerosos novos instrumentos (entre eles o Policórdio), descobriu um sistema universal de quarenta e oito tons, para o qual ele mesmo escrevia as músicas, lecionava no Conservatório de Rostove Moscou e ocupava altos cargos políticos temporários na jovem União Soviética, entre eles na cidade universitária e Kazan. Ele assinava seus manifestos e panfletos com uma palavra de três sílabas *Ars*.

As execuções da *Sinfonia das Buzinas* em Moscou e Baku tiveram alguns detalhes diferentes. Na capital soviética a encenação começou às 12h30 com uma salva de canhões, o que sinalizou seu início a todos os participantes e moradores da cidade. Depois ressoaram as fanfarras que, com seu tom penetrante, lembravam os sinais dos navios lança minas. Acompanhados de salvas de rifles e canhões, ressoou, então, a *International*, cantada pelo enorme coral amador da *Guarda Jovem*. Operadores de metralhadora experientes imitavam não somente o rufar de tambores, mas construíam complexas

² Pelo que me consta, as citações procedem do texto *Sinos comunistas* de S. Rumjantsev, da revista "Música Soviética"(n.11, 1984). O texto é a apresentação fiel do evento musical tratado aqui. Agradeço a Andrei Smirnov do Centro Theremin, de Moscou, por ter aberto o acesso à fonte, e a Ludmila Voropai pela tradução.





figuras rítmicas... Sobre a *Praça Vermelha* vibravam vinte aeroplanos simultaneamente, que foram inseridos em diferentes partes da sinfonia. As informações sobre a execução em Baku são idênticas, aquela cidade junto ao Mar Negro que ao longo da História sempre despertou o desejo de diferentes invasores, devido sua enorme riqueza de petróleo, e cuja periferia foi transformada em uma fantasmagórica paisagem de máquinas formada por um cerrado cinturão de bombas de óleo. Na obra realizada em Baku, o próprio Avraamov transmitiu as informações para a execução da mesma, o que torna o cenário mais concebível. A sinfonia era composta por três partes e acompanhadas por 25 tiros de canhões, respectivamente. Cito a descrição indireta do compositor para possibilitar esclarecimentos e explicações complementares de minha parte.

1ª Parte - Alarme: O soar dos canhões durante o meio-dia era normal na ocasião da revolução. Depois da primeira salva de canhões começaram pontualmente ao meio-dia as cornetas de nevoeiro dos navios no porto. Depois do quinto tiro de canhão, adicionam-se as buzinas dos depósitos de mercadorias; depois do décimo tiro de canhão, seguiram-se o segundo e terceiro grupo das buzinas industriais. Depois do 15º disparo foi adicionado o primeiro grupo de buzinas industriais, acompanhado pelas sirenes da frota no porto. Ao mesmo tempo, iniciou a grande orquestra a tocar *Warsawanka*. Depois do 18º disparo iniciou o atordoante barulho dos aviões. Depois do 20º tiro, soam as buzinas dos terminais de trem e os apitos das locomotivas que estão na estação. Dirigidas pelos sinais de bandeiras do compositor são adicionadas, ao mesmo tempo, as metralhadoras e a orquestra de vapor. Com os últimos cinco tiros de canhão, alcança-se o clímax da 1ª parte que será encerrada com o 25º tiro de canhão. Pausa. Alerta do *Magistral* a um dos órgãos de vapor que foi escolhido como instrumento-guia para a execução da obra. Com 17 diferentes tons, os operadores podiam tocar a *International*.





2ª Parte - Luta: Acorde triplo de sirene. Os aeroplanos voam rasantes. Do porto soam *hurras* mecânicos. A *International* quadruplicada. No meio da segunda estrofe entra unida a orquestra de sopro com a *Marseilhesa*. Na repetição da melodia da *International*, a multidão reunida na praça central se encarrega da função do coro e canta cada três estrofes até o fim. Enquanto a *International* ressoa, todas as buzinas das indústrias das vizinhança silenciam, igualmente as dos terminais da estação e das locomotivas.

3ª Parte - Apoteose da vitória: Ela começa com uma acorde festivo que será acompanhado de salvas de metralhadoras e de um longo minuto de badalar dos sinos da cidade. A marcha cerimonial da multidão ainda será acompanhada duas vezes pelos timbres da *International*. O encerramento da sinfonia se constitui de um acorde de todas as buzinas das indústrias de Baku e seus distritos.

A poesia de Alekseij Kapitanovich Gastev foi um estímulo enérgico para a *Sinfonia das Buzinas*. Jornalista, escritor, condutor de bondinho, professor, metalúrgico, sindicalista de Suszdal, ficou preso por mais de dez anos no último século, internado em campos penais, em fuga ou em exílio. Ele fazia parte do grupo de radicais independentes do cenário futurista de St. Petersburgo/Petrogrado. Entre 1913 e 1920, durante suas atividades políticas, ele desenvolveu uma extrema economia de idioma, baseada no *Espírito da Técnica* que ele chamava de *maquinismo*³.

Em 1920 ele publicou em Riga seu último tomo de poesias. Este consistia em 10 poemas, que ele titulava de *Um pacote de comandos*. O ápice estético-foral destes dez mandamentos da emergente cultura do proletariado foram versos que continham palavras de uma linha e comandos mecânicos ou atos de instrução. Depois Gastev

³ Sobre Gastev e o cenário detalhado em S. Petersburgo, conferir meu livro *Arqueologia da mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir*.





ultrapassou a fronteira da arte da vida cotidiana e constituiu, primeiro em Moscou e posteriormente em outras cidades da jovem União Soviética, institutos voltados para pesquisas sistemáticas do trabalho. Ele queria desenvolver em conjunto com o teatro bio-mecânico de Meyerhold e a bio-mecânica de Eisenstein, sobre a base de códigos de dois valores da mecânica (ascensão e impulso), uma economia do trabalho, que entrava em conflito com o lento modo de produção agrário do país: muito do compasso da máquina determina o ideal de um proletário homem-máquina seguido de uma acumulação de sistemas inteligentes vivos. Primeiramente venerado e protegido pela liderança do partido, Gastev, chegou como um partidário entusiasta a um novo modo de trabalho e de vida. Sob um impedimento cada vez maior de Stalin e após um notório processo, ao fim dos anos 30, foi assassinado na prisão.

Krasnokutskij, dito Avraamov, seus músicos e ajudantes técnicos não pretendiam produzir uma obra de arte gigante e completa que seria expandida para as salas de concerto da cidade com a *Sinfonia da Buzinas*. Parecido com Dziga Vertov, que no campo da pesquisa visual aspirava unir sua câmera com a nova realidade urbana e deixava introduzir nela o cinema-olho mecânico-óptico e captar seu ritmo, os músicos e compositores procuravam formas e práticas que deviam se misturar ao som cotidiano das cidades russas. As novas formas deviam tocar virtuosamente sob o teclado das sensações acústicas do meio urbano. O contexto artístico contemporâneo será traçado através da obra *Petruschka* de Strawinski ou *A sinfonia das ruas* de Kastalski, na qual ele montou fotografias de cenas das ruas com os sons dissonantes das buzinas dos carros. Também poderiam ser os experimentos de Charles Ives nos Estados Unidos que, como Avraamov, experimentou encenar um concerto com a politonalidade e com a torrente de pessoas que habitavam as cidades norte-americanas. Buzinas e sirenes tornaram-se as vozes da nova cidade, cujo caráter foi cunhado pela transformação do trabalho das indústrias. Eles conseguiram





juntar ao elenco um coro acústico-mecânico que os moradores da cidade deviam aprender com a escuta do mundo e com as experiências de trabalho

" E sobre o que se deve sonhar quando a verdadeira música soa tão miseravelmente agri-doce e nossas fraquezas técnicas nos freiam a realização da música desejada ?", escreveu Avraamov em 1925 e colocou em análise a *Sinfonia das Buzinas* reivindicando uma nova ciência da música, como por exemplo: "1. Construção de instrumentos rádio-musicais, que não tenham um significado somente laboratorial, mas um significado social colossal (aumento ilimitado da força dos tons por uma ideal exatidão da entonação e do sons...[...]) 4. Topografia acústica: pesquisa das condições para aparelhos musicais que emitam tons poderosos sobre cidades inteiras... 5. Problemas de criatividade nas produções musicais: a lei do compositor sob as condições da performance das arte ao ar livre, a mudança da forma de sonoridade da vida urbana..."

A telecomunicação foi utilizada pela primeira vez como meio de massa pelo governo revolucionário russo em 12 de novembro de 1917, quando Lenin com sua mensagem de rádio *A todos! A todos!* comunicou a aprovação dos decretos sobre a paz através do congresso soviético. Desde então seria sua equação: comunismo = poder soviético + eletricidade, também conectada com o rádio, apesar de sua famosa mensagem de rádio ainda não ser tecnologicamente um rádio e sim uma transmissão via código morse. No mesmo ano, quando a *Sinfonia das Buzinas* foi executada em Baku, Lev Sergeivich Termen (Theremin) demonstrou perante Lenin, no Kremlin, em Moscou, seu *Thereminvox*, como era chamado inicialmente o instrumento de música eletrônica. Duas antenas captavam ondas eletromagnéticas e, por meio da sintonização, tocavam-se sons. A altura do som e do alto-falante podia ser manipulada por antena. Lec Termen havia descoberto o instrumento em 1920 em São Petersburgo , onde ele conduzia o laboratório do Instituto





Técnico-psicoanalítico. Neste mesmo ano Gastev publicava seu último tomo de poemas. O papel da mídia ilusória era grande, como a manipulação ilimitada do natural como construção. „ Cordas elétricas até o centro da terra" (ordem 06). "Desligar o Sol por uma hora e meia./ Escrever palavras de vinte quilômetros no céu noturno./ Estender a consciência em 30 graus de latitude./ Ler 5 quilômetros em 20 minutos./ Ligar o sol novamente..."(ordem 07). "Estabelecer comunicação: 600 cidades – Prova existente./ 20 cidades para lá – desperdício" (ordem 10)⁴ .

Em 1918 Gastev publicou um poema, que ele intitulou *Buzinas*. Nele diz: "Quando as buzinas tocam de manhã nas fábricas, não é um chamado da escravidão. Esta é uma canção do futuro". Sua reivindicação após a "Sinfonia da pancada do trabalho e do barulho das máquinas" é somente compreensível no primeiro plano da experiência de uma sociedade, que apesar do brio revolucionário, teve problemas com a transformação da produção, que estava determinada devido aos graduais e lentos processos da natureza, para uma indústria que deveria ultrapassar o tradicional modo de produção agrário. A utopia, na qual a reivindicação foi apoiada, foi a associação da igualdade de um sistema de especialidade onde ninguém devia sentir mais que a obrigação de ter que trabalhar, já que a vida seria técnica e trabalho, e assim a alienação seria conservada.

ZIELINSKI, Siegfried; WAGNERMAIER, Silvia. Variantology I. On Deep Time Relations Between the Arts, Sciences and Media. Köln: Walther König, 2005.

⁴ Citado segundo a tradução de Cornelia Köster, lançada em 1999 pela Editora Peter Engstler .





ZIELINSKI, Siegfried. *Deep Time of the Media. Toward an Archaeology of Hearing and Seeing by Technical Means*. Cambridge/London: MIT Press, 2005. (Chinese Version at The Commercial Press Beijing).

ZIELINSKI, Siegfried. *Arqueologia da Mídia: Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir*. São Paulo: Annablume, 2006.

ZIELINSKI, Siegfried. *Audiovisionen: Kino und Fernsehen als Zwischenspiele in der Geschichte*. Rowohlt's Enzyklopädie. Reinbek bei Hamburg , 1989/1994.

ZIELINSKI, Siegfried. *Audiovisions: Cinema and Television as Entr'actes in History*. Translation by Gloria Custance. Amsterdam : Amsterdam University Press,1999.

BIBLIOGRAFIA

AVRAAMOV, Arseni. *The Symphony of Sirens*. (Kahn, Douglas and Whitehead, Gregory, eds. *Wireless Imagination: Sound, Radio, and the Avant-Garde*). Cambridge , MA and London : The MIT Press, 1992, 245-252.

GASTEVA, Aleksej K. *Kak nado rabotat* (Wie man arbeiten soll. Praktische Einführung in die wissenschaftliche Organisation der Arbeit). Moskau: Ekonomika, 1966 (Neuaufl. aus den 1920ern).

GASTEVA, Aleksej K. *Ein Packen von Ordnern* (trad.: Cornelia Köster). Oberwaldbehörungen: Engstler, 1999.

GASTEVA, Aleksej K. *Geradebiegen des Volkes (1922)* (trad. Karla Hielscher). In: *Alternative* Nr. 122/123, Okt./Dez. 1978, 242-246.





GASTEV, Aleksej K. Rüstet euch, Monteure! (1923) (trad. Karla Hielscher). In: Alternative Nr. 122/123, Okt./Dez. 1978, 236-241.

